

Sermão 411

A história do Profeta Jonas.

Para os dias da Oitava de Páscoa I.

Santo Agostinho

Análise

Jonas se rebela com as ordens de Deus. Jonas é jogado no mar e engolido por um peixe. Jonas é deixado na praia. Jonas representa Jesus Cristo ao morrer. Jonas representa Jesus Cristo ao ser sepultado. Jonas representa Jesus Cristo ao ressuscitar.

01 – Jonas foge das ordens de Deus.

Jesus Cristo nosso Senhor, para nos provar seu amor infinito, *por nós se entregou*¹ e *expôs sua vida pelas suas ovelhas*². Todavia, as ignomínias que ele sofreu da parte dos judeus tinham sido previstas pelos Patriarcas, dentre os quais, um sobretudo pode ser apresentado como a imagem viva da Paixão do Salvador.

Lemos que o Profeta Jonas tinha sido enviado pelo Senhor para a cidade de Nínive, da qual devia anunciar a ruína iminente. Jonas, sabendo que o Senhor é cheio de misericórdia e sempre disposto a ser indulgente, temeu que as ameaças que ele iria apresentar contra

¹ Efésios 5: 2.

² João 10: 11.

aquela cidade ficassem sem efeito e resolveu escapar dessa missão, fugindo.

Acredita-se geralmente que, desde o Dilúvio, que renovou o mundo, Nínive, assim chamada por causa do nome do seu fundador, Nino, foi a primeira capital do primeiro império.

Irritado com os crimes horríveis que aconteciam nessa cidade, o Senhor ordenou a Jonas que fosse até lá levar as ameaças de uma pronta destruição. Mas este Profeta, para se esquivar dessa ordem formal, subiu em um navio, se confiou às ondas do mar e acreditou ter desaparecido da face do Senhor, fugindo rumo a Tarso.

Numa estranha decisão, Jonas mudou a direção de sua viagem, como se o Senhor não pudesse ir até Tarso. Deus então, que é o único de quem nada escapa, provocou uma terrível tempestade que jogou o navio no maior dos perigos.

No meio dessa violenta comoção do mar, uma hora o navio parecia tocar o céu e, de repente, as ondas, ao se retirarem, o precipitavam nas profundezas do abismo. Os marinheiros se desdobraram em esforços e destreza, mas foi em vão. O leme escapou das mãos do timoneiro, a visão do perigo os congelou de pavor e eles clamaram: “Vamos perecer! Seremos engolidos!”

Sucessivamente o navio bateu no céu e se chocou com os infernos. Nesse prodígio, reconheçam, meus irmãos, com que docilida-

de as ondas obedecem a Deus. Vejam como todos os elementos se unem para perseguir esse Profeta fugitivo.

02 – Jonas é jogado no mar e engolido por um peixe.

No meio desse tumulto, somente Jonas ficou impassível, pois estava mergulhado em um sono profundo. Foi preciso o ciúme dos seus companheiros para arrancá-lo desse inacreditável descanso.

“Como você consegue dormir?”, eles lhe perguntaram. “Que homem é você, para ficar impassível neste terrível perigo que corre todo mundo?”

Foi então que eles consultaram a sorte, para saberem o motivo do infortúnio que os ameaçava. Jonas, indicado pela sorte, ordenou que o jogassem no mar, assegurando que sua morte conservaria a vida dos seus companheiros e propiciaria a libertação do navio. Todos então se apressaram em obedecer as ordens de Jonas, achando que este crime seria a garantia da salvação deles.

Num perigo assim, este foi um meio singular de encontrar a vida! A lembrança dos benefícios tem o costume de nos estimular à misericórdia e eis que um crime dos mais cruéis libertou seus autores do perigo da morte. Jonas foi jogado ao mar e a tempestade se apaziguou imediatamente.

Mas, em todas as adversidades, surpresas ameaçam os acontecimentos! Quem não acreditaria que Jonas tinha sido engolido pelas

ondas? Quem não suporia que seu corpo inanimado errava agora à mercê das ondas, a ponto de ser partido contra as rochas e os escolhos?

Jogado ao mar, ele nem mesmo entrou em contato com a água, pois um monstro marinho o recebeu como alimento em suas vastas entranhas e pareceu lhe reservar uma morte ainda mais abrupta.

Esse monstro pegou sua presa com uma avidez famélica e, no entanto, não tocou com a boca e nem com os dentes aquele que ele se dispôs a devorar. Jonas não sofreu nenhum ferimento e deslizou suavemente pelas largas aberturas que lhe oferecia o vasto tamanho desse monstro marinho.

Diante de uma presa assim, as entranhas do peixe exultaram, mas o calor natural foi impotente para dissolvê-lo e fazer dele um alimento comum. Jonas, invés de ser o alimento desse peixe, foi, ao contrário, um hóspede respeitado e, durante três dias, permaneceu são e salvo em seu ventre e mereceu, por causa de suas preces ardentes, que Deus tivesse misericórdia dele.

03 – Jonas é devolvido à praia.

Imaginemos esse animal se deslocando pelos abismos do mar e ao longo da praia e essa presa que ele tinha recebido e que ele tinha que devolver. Mas, enquanto Jonas flutuava assim sem perigo no meio das ondas, subitamente, guiado pela Divina Providência, o pei-

xe se aproximou da praia e depositou ali, sem nenhum ferimento, o fardo que tinha carregado por três dias.

Foi assim que Jonas encontrou em seu castigo uma fonte de felicidade que lhe permitiu ir levar a outros os princípios da salvação.

04 – Jonas é uma representação de Jesus ao morrer.

Esta é, meus irmãos, a história do Profeta Jonas. Tentemos agora, com a ajuda de Deus, demonstrar o que Jonas representava então.

De fato, dentro os acontecimentos desenrolados na história, há aqueles que devem ser estudados não apenas em sua realidade, por assim dizer, material, mas também no aspecto figurativo que eles possuem, como alguns fatos da vida do Salvador, que, de acordo com estas palavras do Apóstolo, *lhes aconteceram para nosso exemplo*³.

Nínive, a grande cidade a qual Jonas foi levar ameaças de destruição, era uma representante do mundo vergonhosamente entregue à idolatria e a todo tipo de crime. Quanto ao próprio Jonas, ele simbolizou claramente a própria pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O navio em que Jonas dormia durante a tempestade simbolizou a Sinagoga dos judeus. O mar, levantado por ventos furiosos, foi a imagem do povo judeu que se entregava tão frequentemente à revolta

³ 1 Coríntios 10: 11.

e a ações insensatas. O monstro marinho que recebeu Jonas foi a representação do inferno.

Ora, todos estes elementos figurativos que encontramos na história de Jonas são perfeitamente realizados na história de Jesus Cristo. Assim como Jonas dormia no navio, Jesus Cristo se mantinha em silêncio no meio dos seus perseguidores. A ambos então podiam ser dirigidas estas palavras: *Acordai, Senhor! Por que dormis? Desperta! Não nos rejeiteis continuamente!*⁴

Dizemos que o Senhor dorme quando ele parece se manter em silêncio diante das iniquidades humanas e esperar o arrependimento dos culpados. Que ele se levante e que todos os seus inimigos desapareçam confundidos.

A sorte foi lançada para ser identificado aquele que era o culpado por aquela tempestade e ela caiu sobre Jonas. Eles o jogaram então nas ondas e a tempestade se apaziguou.

Tudo isso simboliza Jesus Cristo, cuja morte arrancou o mundo de todas as tempestades do demônio, já que ele foi designado por seu Pai, desde a eternidade, para vir executar a redenção do mundo, pois só ele podia nos resgatar.

Jonas, jogado ao mar e engolido por um peixe é a representação sensível de Jesus Cristo entregue à morte pela crueldade dos príncipes da Sinagoga e recebido pelos romanos para ser crucificado

⁴ Salmo 43: 24.

e foi esta crucificação que acalmou a tempestade levantada pela barbárie dos judeus.

05 – Jonas é uma representação de Jesus ao ser sepultado

Ao cumprimento de todos os mistérios da Paixão, acrescentemos a sepultura do Salvador e busquemos uma explicação para ela. O peixe que durante três dias conservou Jonas vivo em suas entranhas é a representação de Jesus Cristo descendo vivo aos infernos.

Foi o próprio Salvador que estabeleceu esta aproximação entre a figura e a realidade. Ele disse: *Do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra*⁵. Ora, este intervalo de tempo é exatamente o mesmo encontrado na Paixão do Salvador.

No entanto, muitas mentes desconfiadas ou pouco inteligentes se perturbam ao encontrarem na sepultura do Senhor menos dias do que os indicados na profecia: *Do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra.*

Primeiro, podemos dizer que Jesus Cristo foi como que imolado e sepultado no paredão de todas as pessoas terrenas que só obedecem a paixões terrenas e cuja crueldade não recuou diante da injusti-

⁵ Mateus 12: 40.

ça e da infâmia da morte de Jesus Cristo. O dia da traição, o dia da crucificação e o dia do sepultamento __ três dias e três noites __ não podem ser vistos como a aplicação material dos três dias e das três noites da história de Jonas?

A dúvida não é possível a este respeito, pois as palavras de Jesus Cristo são formais: *O Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra*. Este *seio da terra* pode, seguramente, receber a interpretação que lhe demos agora há pouco.

06 – Jonas é uma representação de Jesus ao ressuscitar.

Mas o peixe devolveu Jonas e este, depois de três dias de cativo, reapareceu novamente, cheio de vida, à luz. Da mesma forma, depois do cumprimento dos seus mistérios, Jesus Cristo reapareceu cheio de glória, ressuscitando com inúmeras testemunhas que saíram com ele dos infernos para proclamar seu triunfo, pois, *os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saíndo de suas sepulturas, entraram na Cidade Santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas*⁶.

Ora, os sacramentos divinos escondidos nos mistérios antigos nos aparecem admiravelmente revelados em Jesus Cristo nosso Senhor e se manifestam com uma evidência tal que eles se tornam um princípio de salvação para todos aqueles que possuem a fé.

⁶ Mateus 27: 52 e 53.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps II. Trente-sixième sermon.

Conteúdo

Sermão 411	1
Análise.....	1
01 – Jonas foge das ordens de Deus.	1
02 – Jonas é jogado no mar e engolido por um peixe.	3
03 – Jonas é devolvido à praia.....	4
04 – Jonas é uma representação de Jesus ao morrer.	5
05 – Jonas é uma representação de Jesus ao ser sepultado.....	7
06 – Jonas é uma representação de Jesus ao ressuscitar.....	8
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11